



MINERVA

Qualidade em Alimentos

Barretos, 01 de Março de 2010 – O Minerva (BOVESPA: BEEF3; Bloomberg: BEEF3.BZ; Reuters: BEEF3.SA), um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne *in natura*, boi vivo e seus derivados e que atua também através da *Joint Venture* Minerva Dawn Farms (MDF), produzindo produtos de valor agregado a base de carne bovina, suína e de aves, anuncia hoje seus resultados referentes ao 4º trimestre de 2009 (4T09). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em BRGAAP e em Reais (R\$).

Minerva (BEEF3)

Preço em 26/02/10: R\$ 6,60
 Valor de Mercado: R\$ 698 milhões
 105.733.317 Ações
 Free Float – 32,0%

Teleconferências

Português

02 de março de 2010
 14h00 (Brasília)
 12h00 (US EST)
 Telefone: +55 (11) 4003 9004
 Replay: +55 (11) 4003 9004
 Código: Minerva

Inglês

02 de março de 2010
 16h00 (Brasília)
 14h00 (US EST)
 Telefone: +1 (412) 858-4600
 Replay: +1 (877) 344-7529
 +1 (412) 317-0088
 Código: 438340#

Contatos de RI

Fernando Galletti de Queiroz
 Diretor Presidente e de RI

Eduardo Puzziello
 Superintendente de RI

Tel.: (17) 3321-3355
ri@minerva.ind.br

Destaques do 4T09 & 2009

- ✓ **A Receita Líquida no 4T09 foi recorde, em R\$ 689,1 milhões, 48,0% superior à Receita do 4T08. Na comparação anual este crescimento foi de 22,7%, encerrando o ano com Receita Líquida recorde de R\$ 2,6 bilhões.** Os volumes exportados de carne *in natura* no trimestre aumentaram 80,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, apesar da crise financeira global, o volume exportado de carne *in natura* cresceu 20,8%.
- ✓ **As consistentes melhorias em nossos resultados são frutos da forte geração de caixa aliada à austeridade na política financeira, eficiência na administração do capital de giro, excelência na gestão de risco e continuidade na maturação dos investimentos em *GreenField*.** Como exemplo, a desalavancagem financeira apresentada no final de 2009, múltiplo Dívida Líquida / EBITDA de 4,39x, ciclo de conversão de caixa em 38,7 dias, o menor nível dos últimos anos, ROIC de 3,2% no 4T09 e disponibilidade de caixa e equivalentes em R\$ 424,0 milhões, valor 46% superior aos vencimentos de curto prazo, de R\$291,7 milhões.
- ✓ **Adicionalmente, atingimos 20,4% de *market share* nas exportações de carne *in natura* no 4T09, 8,0 p.p superior à participação do 1T09, com preço médio 16% acima do preço médio do mercado, sempre com o nível de utilização da capacidade superior à média do mercado; atingimos o nível de 82,9% no 4T09 e continuamos como referência no setor.**
- ✓ **O EBITDA de R\$ 52,9 milhões no 4T09 foi 79,5% superior ao do 4T08. Na comparação anual, o EBITDA de R\$ 181,7 milhões foi 18,4% superior em relação a 2008.** A margem EBITDA apresentou expansão de 0,2 p.p. em relação ao 3T09 e 1,3 p.p. em relação ao 4T08.
- ✓ **Concluimos em janeiro de 2010 a emissão no mercado internacional de US\$ 250 milhões em *Notes* com vencimento em 2019, destinados à liquidação de dívidas de curto e médio prazo, com o objetivo de redução do custo e alongamento do perfil da dívida atual.**

Principais Indicadores (R\$ Milhões)	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %	2009	2008	Var. %
Cabeças de Gado Abatidas (em milhares)	368,7	328,3	12,3%	203,2	81,4%	1.290,8	1.043,5	23,7%
Volume de Vendas (em milhares de tons)	80,8	81,7	-1,2%	48,3	67,1%	301,5	254,9	18,3%
Receita Bruta	727,2	738,0	-1,5%	509,3	42,8%	2.772,4	2.308,9	20,1%
Mercado Interno	274,0	227,3	20,6%	198,1	38,3%	898,4	840,4	6,9%
Mercado Externo	453,2	510,7	-11,3%	311,2	45,6%	1.874,0	1.468,4	27,6%
Receita Líquida	689,1	693,4	-0,6%	465,4	48,0%	2.602,1	2.120,8	22,7%
EBITDA	52,9	51,8	2,1%	29,4	79,5%	181,7	153,4	18,4%
Margem EBITDA	7,7%	7,5%	0,2 p.p.	6,3%	1,3 p.p.	7,0%	7,2%	-0,2 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	17,5	5,9	194,8%	(209,0)	n.a	81,4	(244,9)	n.a.
Margem Líquida	2,5%	0,9%	1,7 p.p.	-44,9%	47,5 p.p.	3,1%	-11,5%	14,7 p.p.

Mensagem da Administração

O ano de 2009 foi caracterizado pela gradual recuperação da economia mundial após a crise financeira global no final de 2008. O bom desempenho operacional e financeiro apresentado pela companhia neste ambiente adverso ratificou a importância de uma estratégia de crescimento consciente (baseada na América Latina), conservadora (via investimentos em *Green Field*) e focada no longo prazo. Combinamos estes três pilares com austeridade na política financeira, eficiência na administração do capital de giro, logística adequada das operações, gestão eficiente das commodities e produtos de valor agregado, e excelência na gestão de risco. O resultado desta estratégia pode ser percebido pela consistente evolução nos resultados trimestrais da empresa.

Em 2009 o setor brasileiro de carne bovina passou por diversas mudanças estruturais que objetivaram a consolidação, organização e amadurecimento da indústria. Após a racionalização da utilização do parque industrial no início do ano, causado pelo forte impacto da crise econômica e que resultou na aceleração do processo de consolidação do setor, o ano também foi envolvido por questões ambientais nas regiões da Amazônia Legal e importantes alterações no âmbito tributário. Com relação às questões de sustentabilidade, nos antecipamos em estabelecer procedimentos de conduta em relação aos nossos fornecedores de matérias primas, confirmando nossa política de apoio à preservação da região amazônica e ao cumprimento das normas ambientais. Sobre as questões tributárias, verificamos um importante passo tomado pelo Governo Federal para o futuro da indústria brasileira, relacionada à desoneração do PIS e do COFINS sobre nosso elo de atuação na cadeia, que começou a vigorar no final do ano. Esta alteração no ambiente tributário impacta diretamente as vendas no mercado doméstico, trará maior formalização e acelerará ainda mais o atual movimento de consolidação do setor.

O Minerva destacou-se em 2009 por ser referência do setor na alta utilização da capacidade, média de 77,5% no ano de 2009. Entendemos que este adequado nível de utilização propiciou economias de escala que associadas aos nossos preços médios superiores ao do mercado, devido também à agregação de valor por nossa gestão diferenciada de produtos, trouxe expansão de margem bruta consolidada e melhor resultado operacional. Adicionalmente, os investimentos realizados principalmente em 2008 fizeram do Minerva uma das empresas com o parque industrial mais moderno do Brasil, o que tem beneficiado nossos resultados operacionais à medida que os investimentos amadurecem. Com relação às operações de nossa *joint venture* Minerva Dawn Farms (MDF) seu cronograma para elevação da capacidade utilizada permanece inalterado e pretendemos atingir o nível de maturidade das operações da MDF no final de 2010. Além disso, traçamos uma estratégia comercial de maior capilaridade no mercado interno e maior esforços na diversificação geográfica das exportações, que propiciou uma menor concentração e dependência de mercados específicos e focado em regiões menos afetadas pela crise financeira. Por fim, as alterações em nossa estrutura de capital ao longo do ano (i.e. aumento de capital, cancelamento dos *Bonds* com vencimento em 2017 e a emissão de US\$250 milhões em *Notes* já em 2010) têm apoiado a maturação de nossos investimentos, reduzido gradativamente nosso custo de capital, e preparado a companhia para um ambiente mais consolidado nos próximos anos.

Entendemos que o desempenho apresentado pela empresa no resultado consolidado de 2009 foi consequência do preparo de “maratonista” que a companhia optou em desenvolver nos anos anteriores. Os números apresentados hoje demonstram que nossa estratégia já começou a surtir os efeitos esperados e que gradualmente os investimentos atingirão sua plena maturidade. Nosso objetivo é se adequar à crescente demanda por proteína animal esperada para as próximas décadas, sobretudo nos países em desenvolvimento, reflexo do aumento da massa salarial, crescimento demográfico e urbanização. Segundo um recente estudo realizado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO, a produção mundial de carnes deverá mais do que dobrar para garantir o abastecimento da população mundial até 2050. Para o ano de 2010, adicionaremos à nossa estratégia de crescimento um maior foco no Mercado Doméstico, na distribuição (interna e externa), Pesquisa e Desenvolvimento e Research.

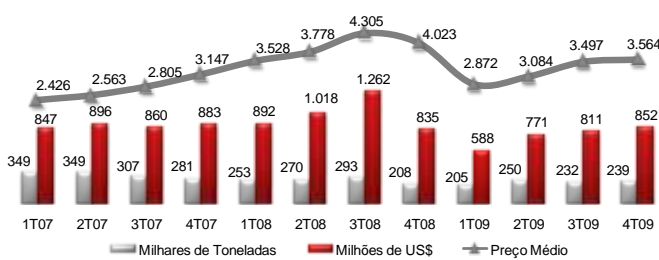
Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente

Brasil - Panorama Setorial

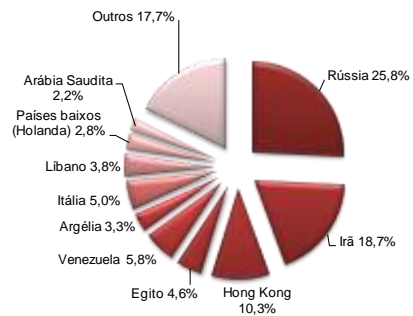
Mercado Externo

Segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), a exportação brasileira de carne bovina *in natura* no 4T09 foi de 239,2 mil toneladas ou US\$ 852,4 milhões, 3,1% e 5,1% superior aos volumes e receitas, respectivamente, em relação ao 3T09, conforme gráfico abaixo. A Rússia continuou como principal mercado dos produtos brasileiros durante este período, com participação de 25,8%. Na comparação anual, houve aumento de 9,5% no volume exportado e de 2,1% na receita, reflexo ainda da menor demanda Russa em relação ao período pré-crise. Destacamos entretanto, que o preço médio em dólar no ano cresceu mais de 20%, demonstrando a volta gradativa da demanda mundial.

Receita e Exportação de carne *in natura*



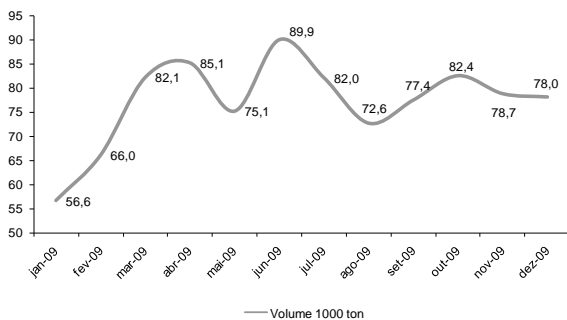
Destino das Exportações Brasileiras – 4T09



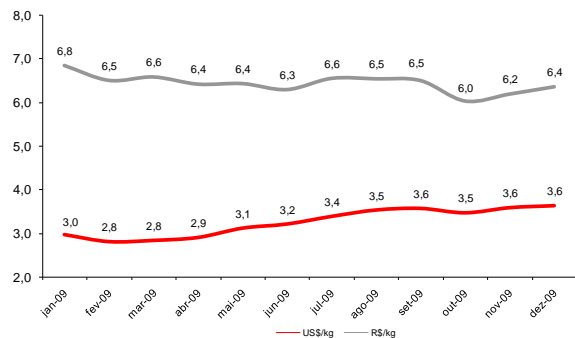
Fonte: SECEX, elaboração Minerva

Na comparação com o trimestre anterior houve crescimento de 5% no volume exportado e aumento de 5,1% na receita, consequência dos preços médios em dólar 1,9% superiores, em US\$ 3.564/ton. Como fatores positivos para as exportações brasileiras observamos a continuidade do aumento gradual de fazendas habilitadas a exportar para o bloco europeu, atualmente em 1.871 registradas no ERAS.

Volume carne *in natura*

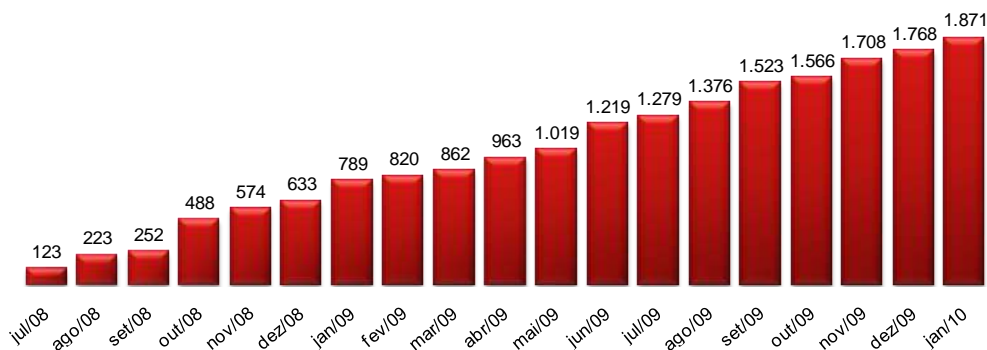


Preço Médio carne *in natura*



Fonte: SECEX, elaboração Minerva

Total de Fazendas habilitadas ERAS – Brasil

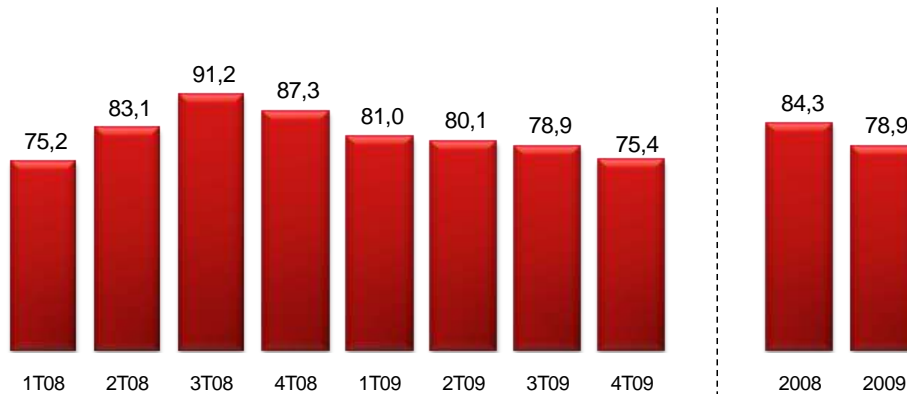


Fonte: Comissão Européia, elaboração Minerva



Mercado Interno

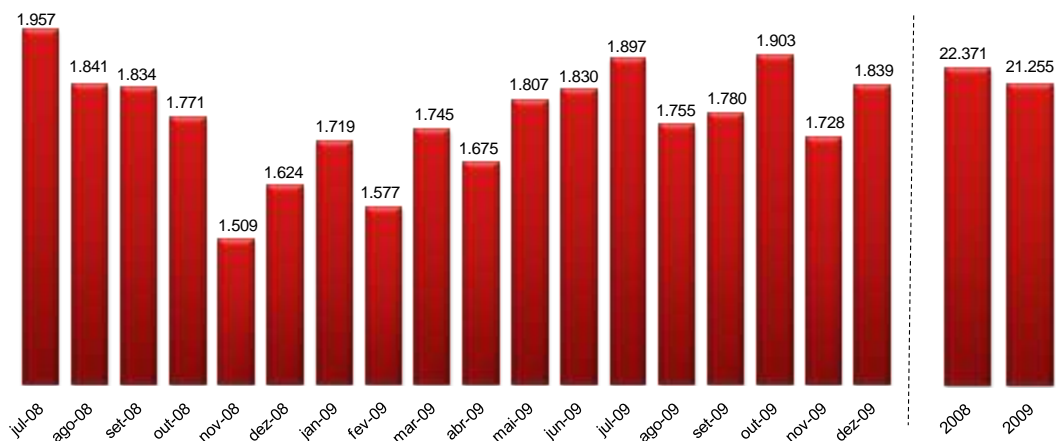
Boi Gordo – Preço Médio (R\$)
(Arroba ~ 15kg)



Fonte: Esalq, elaboração Minerva

O preço médio do boi gordo no Brasil reduziu 4,4% no 4T09 em relação ao 3T09, para um patamar de R\$ 75,4/@, apresentando forte redução de 13,6% em relação ao 4T08. A queda no preço da arroba é reflexo da combinação das chuvas mais intensas e tardias e à maior disponibilidade de animais confinados, aumentando a oferta de animais terminados no período. Além disto, desvalorização do dólar em relação ao Real limitou a expansão da demanda por produtos bovinos no mercado internacional, conforme evolução no número de abates abaixo divulgado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). No acumulado de 2009, a redução foi principalmente impactada pela maior disponibilidade de matéria prima e menor demanda por parte dos frigoríficos, devido à racionalização do setor no período pós-crise financeira global. Este efeito pode ser observado pela menor quantidade de cabeças abatidas no acumulado do ano de 2009 em relação ao ano anterior (-5%), conforme demonstrado no gráfico abaixo. Acreditamos que este fator aliado ao ciclo positivo do gado para os próximos anos possa pressionar ainda mais o preço da matéria prima.

Abates Brasil – mil cabeças



Fonte: MAPA, elaboração Minerva

Minerva – Análise dos Resultados

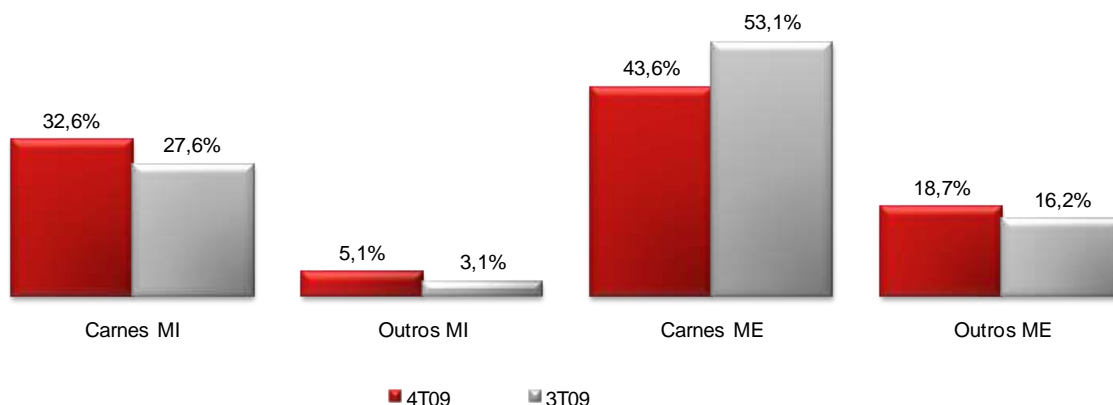
Receita Bruta Consolidado

R\$ Milhões	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %	2009	2008	Var. %
Receita Bruta	727,2	738,0	-1,5%	509,3	42,8%	2.772,4	2.308,9	20,1%
Mercado Interno	274,0	227,3	20,6%	198,1	38,3%	898,4	840,4	6,9%
% Receita Bruta	37,7%	30,8%	6,9 p.p.	38,9%	-1,2 p.p.	32,4%	36,4%	-4,0 p.p.
Divisão Carnes	237,0	204,0	16,1%	179,9	31,7%	792,7	730,7	8,5%
Outros	37,0	23,2	59,4%	18,2	103,7%	105,7	109,7	-3,7%
Mercado Externo	453,2	510,7	-11,3%	311,2	45,6%	1.874,0	1.468,4	27,6%
% Receita Bruta	62,3%	69,2%	-6,9 p.p.	61,1%	1,2 p.p.	67,6%	63,6%	4,0 p.p.
Divisão Carnes	317,6	390,9	-18,8%	218,3	45,5%	1.345,2	1.095,8	22,8%
Outros	135,7	119,8	13,2%	92,9	46,0%	528,8	372,6	41,9%

A Receita Bruta consolidada do 4T09 apresentou crescimento de 42,8% em relação às receitas do 4T08, totalizando R\$ 727,2 milhões. A Divisão Carnes representou 76,3% do total das vendas no trimestre e foi a que mais contribuiu para o aumento do faturamento.

No ano de 2009, o crescimento de 20,1% na Receita Bruta em relação ao ano anterior foi sustentado pelo forte desempenho no mercado externo (crescimento na Receita Bruta das exportações de 27,6% em relação a 2008), apesar dos efeitos da crise financeira mundial. O mercado externo representou 67,6% do faturamento total no ano (R\$1,9 bilhão). Acreditamos que a combinação entre nossa gestão comercial diferenciada entre commodities e produtos de valor agregado, canais de distribuição bem estruturados e nossa diversificada presença no exterior foram pontos essenciais para o forte crescimento.

Composição da Receita Bruta Consolidada- (%)

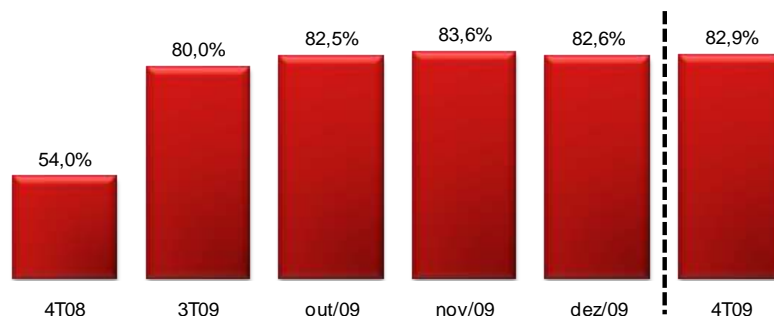


Fonte: Minerva

Na comparação com o resultado do 3T09, podemos observar a forte demanda sazonal do mercado doméstico, que representou 37,7% da receita total, comparativamente à média de 30,8% dos trimestres anteriores. A política de maior foco e melhor atendimento no pequeno e médio varejista aliado à estratégia de *one-stop-shop* tem maximizado nossas margens e elevado nossas vendas no mercado doméstico. Tal efeito também foi sentido na comparação anual da Receita Bruta do Mercado interno, que cresceu 6,9%.

Nosso nível de utilização da capacidade apresentou aumento de 2,9 p.p. em relação ao trimestre anterior alcançando níveis de utilização de 82,9% no 4T09. Este nível de utilização é reflexo da flexibilidade operacional das plantas para se adaptar às diretrizes da gestão de risco, diferenciação entre produtos e destinos adotada pela Companhia. Nossa capacidade de abate atingirá 8.240 cabeças/dia após início da operação de abate da planta de Rolim de Moura/RO. Esta planta já iniciou suas atividades na linha de processamento. Finalizamos o ano de 2009 com capacidade total de processamento em 1.730 ton/dia (equivalente a 10.900 cabeças/dia), seguindo nossa estratégia de capacidade de processamento superior à capacidade de abate.

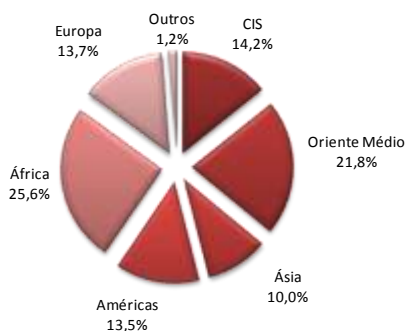
Utilização da Capacidade – (%)



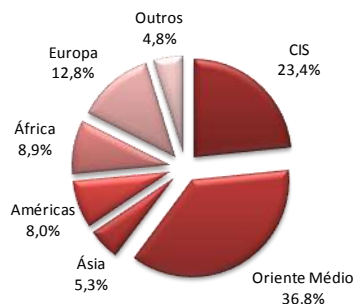
Fonte: Minerva.

Os gráficos abaixo ilustram os principais destinos das exportações do Minerva no 4T09 em comparação ao 4T08 e em 2009 em comparação a 2008. Permaneceremos com nossa estratégia comercial de maior diversificação de mercados, com foco em novos destinos. Este movimento pode ser observado na comparação anual. No 4T09, as vendas para o Oriente Médio foram impulsionadas pela continuidade da alta demanda na região, principalmente por cortes étnicos específicos (Kosher e Halal), de maior valor agregado.

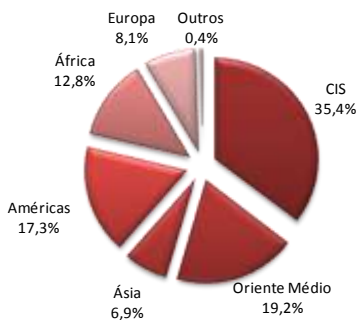
Breakdown Exportações Carne in Natura (em R\$) – 4T08



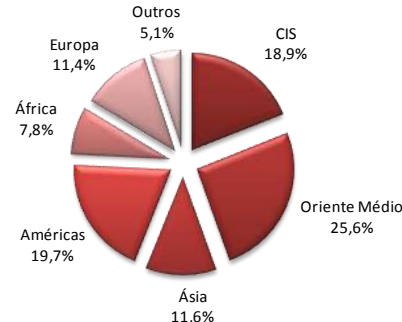
Breakdown Exportações Carne in Natura (em R\$) – 4T09



Breakdown Exportações Carne in Natura (em R\$) – 2008



Breakdown Exportações Carne in Natura (em R\$) – 2009



Fonte: Minerva

Divisão Carnes

A Receita Bruta da Divisão Carnes consolidada aumentou 39,2% em relação ao 4T08, totalizando R\$ 554,5 milhões no trimestre. A Receita Bruta de carne *in natura* para o mercado externo cresceu 46,6% em relação à Receita do 4T08. O bom desempenho teve forte influência da forte demanda de importantes mercados, como Europa, Oriente Médio e países do CIS. Na comparação anual, as vendas externas apresentaram expansão de 20,3%. No mercado interno, as vendas de carne *in natura* tiveram crescimento de 23,4% em relação ao 4T08, fechando o ano com crescimento de 6,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. A expansão no faturamento de carne processada para exportação deveu-se ao maior demanda de produtos de maior valor agregado para importantes mercados, com aumentos de 52,9% no 4T09 em relação ao mesmo período anterior e 125,0% na comparação anual.

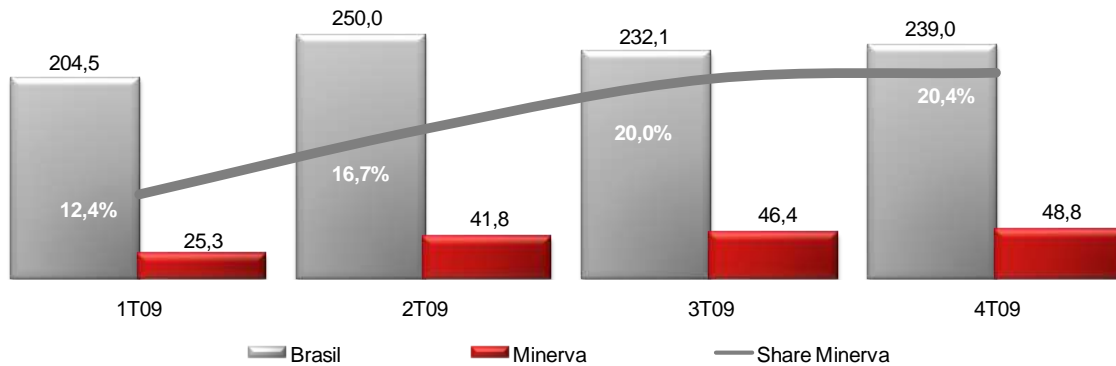
Faturamento (R\$ Milhões)	4T09	4T08	Var. %	3T09	Var. %	2009	2008	Var. %
Carne In Natura – ME	296,3	202,2	46,6%	369,9	-19,9%	1.257,3	1.044,9	20,3%
Carne Processada – ME	7,3	4,8	52,9%	7,1	2,7%	27,9	12,4	125,0%
Outros – ME	14,0	11,4	22,8%	13,9	0,6%	60,0	38,5	55,6%
Sub-Total – ME	317,6	218,3	45,5%	390,9	-18,8%	1.345,2	1.095,8	22,8%
Carne In Natura – MI	194,6	157,7	23,4%	170,2	14,3%	663,7	625,7	6,1%
Carne Processada – MI	3,8	2,2	73,9%	2,3	68,8%	9,1	12,6	-27,5%
Outros – MI	38,5	20,0	92,3%	31,5	22,1%	120,0	92,5	29,7%
Sub-Total – MI	237,0	179,9	31,7%	204,0	16,1%	792,7	730,7	8,5%
Total	554,5	398,2	39,2%	594,9	-6,8%	2.137,9	1.826,5	17,1%
Volume (Milhares de toneladas)	4T09	4T08	Var. %	3T09	Var. %	2009	2008	Var. %
Carne In Natura - ME	42,2	23,4	80,4%	47,6	-11,4%	170,9	141,5	20,8%
Carne Processada - ME	0,6	0,5	28,5%	0,8	-19,0%	2,6	1,6	67,8%
Outros - ME	2,7	2,2	26,6%	3,0	-9,4%	11,7	8,7	35,7%
Sub-Total - ME	45,5	26,0	74,9%	51,4	-11,4%	185,2	151,7	22,1%
Carne In Natura - MI	28,4	20,5	38,7%	25,9	9,5%	100,7	94,5	6,5%
Carne Processada - MI	0,5	0,3	64,8%	0,3	75,0%	1,2	1,8	-34,8%
Outros – MI	6,4	1,6	307,7%	4,1	54,8%	14,4	7,0	106,2%
Sub-Total - MI	35,2	22,3	57,9%	30,3	16,2%	116,2	103,3	12,6%
Total	80,8	48,3	67,1%	81,7	-1,2%	301,5	254,9	18,3%
Preço Médio – ME (US\$/Kg)	4T09	4T08	Var. %	3T09	Var. %	2009	2008	Var. %
Carne In Natura - ME	4,04	3,80	6,4%	4,16	-2,9%	3,45	3,86	-10,6%
Carne Processada - ME	6,51	4,18	55,8%	4,78	36,1%	5,04	4,19	20,4%
Outros – ME	2,95	2,32	27,0%	2,47	19,3%	2,40	2,33	3,0%
Total	4,01	3,68	8,9%	4,07	-1,5%	3,41	3,78	-9,8%
Média Dólar (fonte:BACEN)	1,74	2,28	-23,6%	1,87	-6,9%	2,13	1,91	11,4%
Preço Médio – ME (R\$/Kg)	4T09	4T08	Var. %	3T09	Var. %	2009	2008	Var. %
Carne In Natura - ME	7,03	8,65	-18,7%	7,77	-9,6%	7,36	7,39	-0,4%
Carne Processada - ME	11,32	9,51	19,0%	8,93	26,7%	10,73	8,00	34,1%
Outros – ME	5,13	5,29	-3,0%	4,62	11,1%	5,11	4,45	14,7%
Total	6,97	8,39	-16,8%	7,60	-8,3%	7,26	7,22	0,5%
Preço Médio – MI (R\$/Kg)	4T09	4T08	Var. %	3T09	Var. %	2009	2008	Var. %
Carne In Natura - MI	6,86	7,71	-11,0%	6,57	4,5%	6,59	6,62	-0,4%
Carne Processada - MI	8,19	7,76	5,5%	8,50	-3,6%	7,91	7,12	11,2%
Outros – MI	6,05	12,83	-52,8%	7,67	-21,1%	8,34	13,25	-37,1%
Total	6,73	8,07	-16,6%	6,73	0,0%	6,82	7,08	-3,6%

ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno

Resultados do 4T09 & 2009

Segundo os dados da SECEX, o *market share* nas exportações em toneladas de carne *in natura* atingiu 21,2% em dezembro de 2009, fechando o trimestre com média de 18,7%. No acumulado do ano, nossa participação de mercado foi de 20,2%.

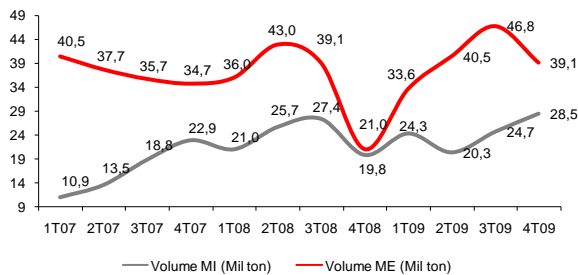
Evolução da Participação de Mercado



Fonte: Secex, elaboração Minerva

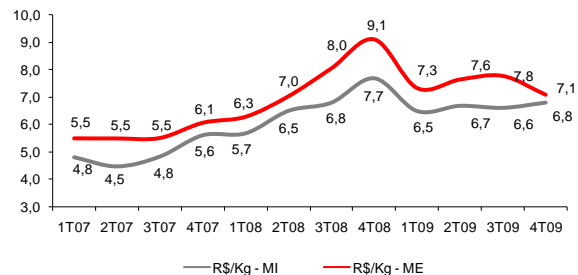
O volume de exportação de carne *in natura* avançou 80,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, com preços médios 6,4% superiores em dólar, para 7,1 R\$/kg, contra um preço médio de 6,2 R\$/kg da média brasileira. Esta diferença de valores deveu-se à nossa maior exposição a mercados mais rentáveis, diferentes estratégias de gestão entre produtos e adequação na gestão de risco. Na comparação anual, o volume exportado de carne *in natura* apresentou crescimento de 20,8% em relação ao ano anterior,.

Volume Carne in natura



Fonte: Minerva

Preço Médio Carne in natura



O volume de vendas de carne *in natura* no mercado doméstico cresceu 9,5% contra o 3T09, com o preço médio 4,5% superior. Na comparação anual a receita apresentou alta de 6,1% e volumes 6,5% em relação ao ano anterior.

Outros

Na comparação com o 4T08, as receitas no mercado externo e interno das outras divisões da Companhia apresentaram crescimento de 46,0% e 103,7%, respectivamente. No mercado externo, este resultado foi mais uma vez favorecido pela divisão de gado vivo. No mercado interno, o bom desempenho deveu-se ao melhor posicionamento comercial da divisão couros. Na comparação anual, o destaque foi o crescimento de 41,9% no mercado externo, impulsionado pela divisão gado vivo.

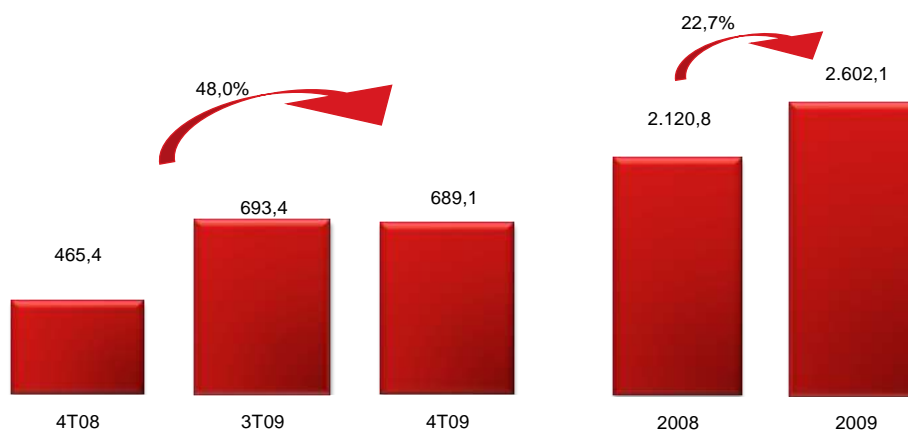
As operações da Minerva Dawn Farms, planta de Cooked Frozen, estão de acordo com o cronograma previsto de elevação da capacidade utilizada. A MDF continua em processo de obtenção de certificações pelo Governo Brasileiro para produtos desenvolvidos e exportados. No ano desenvolvemos mais de 100 produtos, com exportação para dez países na Europa e no Oriente Médio e paralelamente temos contraído demanda crescente no mercado doméstico, com mais de 30 clientes ativos.

Receita Líquida Consolidada

A Receita Líquida no 4T09 avançou 48,0% em relação ao 4T08, para R\$ 689,1 milhões. No acumulado do ano a variação na Receita Líquida foi de 22,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, para R\$2,6 bilhões.

R\$ Milhões	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %	2009	2008	Var. %
Receita Bruta	727,2	738,0	-1,5%	509,3	42,8%	2.772,4	2.308,9	20,1%
Deduções e Abatimentos	(38,2)	(44,6)	-14,4%	(43,9)	-13,0%	(170,3)	(188,1)	-9,5%
Receita Líquida	689,1	693,4	-0,6%	465,4	48,0%	2.602,1	2.120,8	22,7%

Receita Líquida



Fonte: Minerva

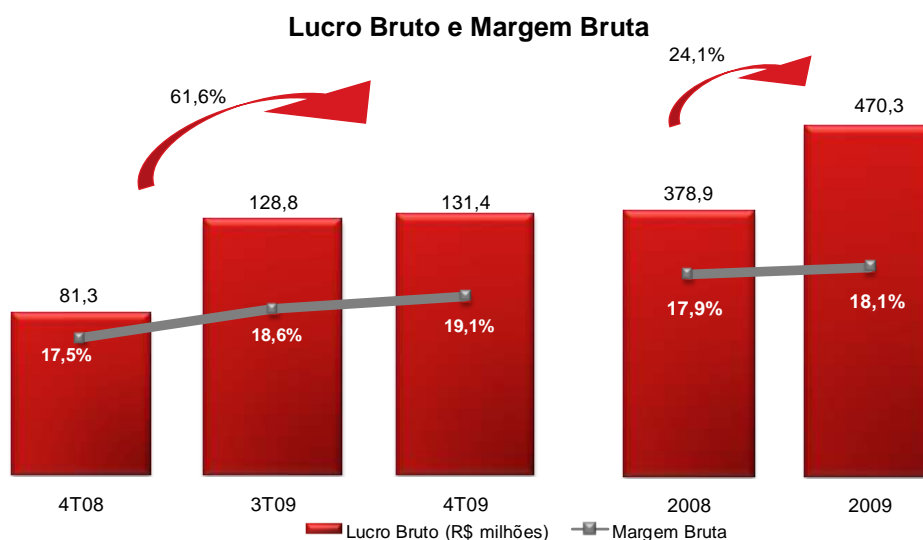
Custo das Mercadorias Vendidas

O CMV de R\$ 557,6 milhões no 4T09 foi 45,2% superior ao do 4T08 e 1,2% menor em relação ao 3T09. Com a redução do custo médio de nossa principal matéria-prima, maior utilização dos ativos e maturação dos investimentos, obtivemos ganhos de escala refletidos na expansão da margem bruta em 0,5 p.p. em relação ao trimestre anterior e 1,6 p.p. em relação ao último trimestre de 2008. Na comparação anual, a margem bruta ficou estável em relação a 2008, apesar dos impactos negativos da crise, reflexo do menor custo médio da matéria-prima, efeito das melhorias operacionais dos investimentos realizados e foco na gestão de risco na compra das matérias primas.

Lucro Bruto

R\$ Milhões	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %	2009	2008	Var. %
Receita Líquida	689,1	693,4	-0,6%	465,4	48,0%	2.602,1	2.120,8	22,7%
CMV	(557,6)	(564,6)	-1,2%	(384,1)	45,2%	(2.131,8)	(1.741,8)	22,4%
Lucro Bruto	131,4	128,8	2,1%	81,3	61,6%	470,3	378,9	24,1%
Margem Bruta	19,1%	18,6%	0,5 p.p	17,5%	1,6 p.p	18,1%	17,9%	0,2 p.p

O lucro bruto totalizou R\$ 131,4 milhões no trimestre, 61,6% superior ao 4T08 e 2,1% contra o 3T09. O lucro bruto do ano apresentou expansão de 24,1%, fechando em R\$ 470,3 milhões.



Fonte: Minerva

Despesas SG&A

R\$ Milhões	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %	2009	2008	Var. %
Despesas com Vendas	(74,3)	(72,5)	2,5%	(46,0)	61,4%	(266,5)	(203,2)	31,1%
% Receita Líquida	10,8%	10,5%	0,3 p.p	9,9%	0,9 p.p	10,2%	9,6%	0,6p.p
Despesas G&A	(17,2)	(15,5)	11,0%	(16,6)	3,9%	(62,3)	(48,8)	27,6%
% Receita Líquida	2,5%	2,2%	0,3 p.p	3,6%	-1,1 p.p	2,4%	2,3%	0,1 p.p
Despesas Operacionais	1,2	0,2	535,8%	0,1	1424,4%	0,1	0,1	55,1%
% Receita Líquida	-0,2%	0,0%	-0,1 p.p	0,0%	-0,2 p.p	0,0%	0,0%	0,0 p.p

Despesas Com Vendas

No 4T09, as despesas com vendas totalizaram R\$ 74,3 milhões, 10,8% da receita líquida, em linha com o 3T09. Na comparação com o mesmo trimestre de 2008 houve um aumento de 0,9 p.p. na representatividade das despesas em relação à Receita Líquida, devido à adição das operações de MDF.

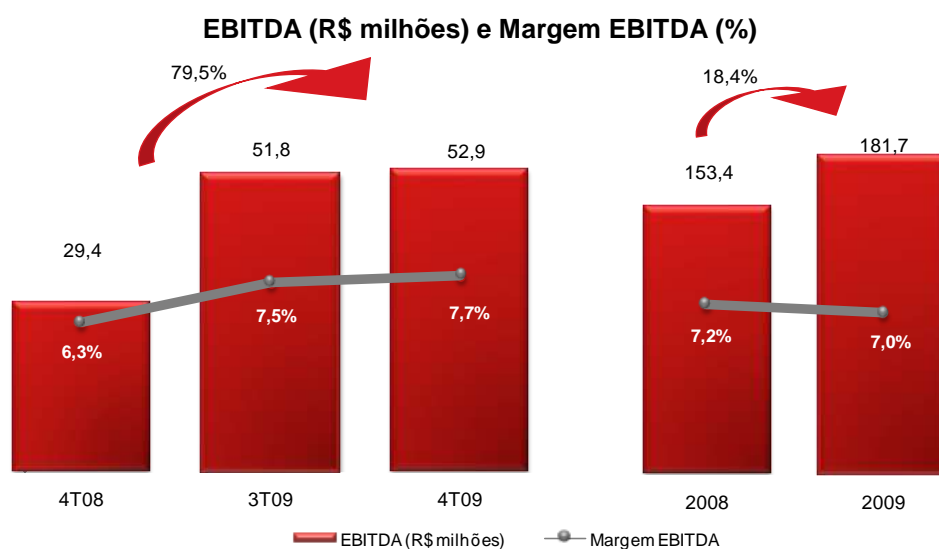
Despesas Gerais e Administrativas

No 4T09, as despesas G&A representaram 2,5% da receita líquida de vendas, 1,1 p.p. inferior às despesas do 4T08, beneficiada pelo maior nível de utilização da capacidade, que propiciou economias de escala nestas linhas de despesa.

EBITDA

O EBITDA do 4T09 foi de R\$ 52,9 milhões, um forte aumento de 79,5% em relação ao 4T08 e expansão de 1,3 p.p. na margem, para 7,7%. O EBITDA anual foi de R\$ 181,7 milhões, acréscimo de 18,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem anual de 7,0% ficou em linha com a margem de 2008, a despeito da crise financeira que impactou negativamente nossas margens no final de 2008 e primeiro semestre de 2009. Atribuímos esta estabilidade aos investimentos realizados em 2008 e 2009, nossa estratégia comercial de diferenciação na gestão de vendas dos produtos que produzimos e comercializamos e em nosso foco em gestão de risco.

Resultados do 4T09 & 2009



Fonte: Minerva

R\$ Milhões	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %	2009	2008	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	17,5	5,9	194,8%	(209,0)	n.a.	81,4	(244,9)	n.a.
(+) IR e CS e Diferidos	(1,8)	2,8	n.a.	(6,2)	n.a.	(7,4)	(8,3)	n.a.
(+) Resultado Finan. Líquido	25,5	32,3	-21,0%	233,9	n.a.	67,8	380,1	n.a.
(+) Depreciação e Amortização	11,7	10,8	8,2%	10,7	n.a.%	39,9	26,4	n.a.
EBITDA	52,9	51,8	2,1%	29,4	79,5%	181,7	153,4	18,4%
Margem EBITDA	7,7%	7,5%	0,2 p.p	6,3%	1,3 p.p	7,0%	7,2%	-0,3 p.p

Nota: A depreciação do cálculo do EBITDA desconsidera o valor advindo da incorporação da empresa Lord Meat, por não ter impactando no resultado da empresa.

EBIT (Resultado Operacional)

O EBIT, resultado operacional antes de despesas financeiras, foi de R\$ 41,2 milhões no 4T09, crescimento de 119,4% em relação ao 4T08 e 11,6% na comparação anual, fechando em R\$ 141,8 milhões. A expansão da margem EBIT foi de 1,9 p.p. no 4T09 em relação ao mesmo período do ano anterior.

R\$ Milhões	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %	2009	2008	Var. %
EBITDA	52,9	51,8	2,1%	29,4	79,5%	181,7	153,4	18,4%
Depreciação	(11,7)	(10,8)	8,2%	(10,7)	9,5%	(39,9)	(26,4)	51,3%
EBIT	41,2	41,0	0,5%	18,8	119,4%	141,8	127,0	11,6%
Margem EBIT	6,0%	5,9%	0,1 p.p	4,0%	1,9 p.p	5,4%	6,0%	-0,5 p.p

Resultado Financeiro

Apresentamos despesa financeira de R\$ 25,5 milhões no trimestre, contra uma despesa de R\$ 32,3 milhões no 3T09, que havia sido impactado pelo melhor resultado da variação cambial.

Resultados do 4T09 & 2009

R\$ Milhões	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %	2009	2008	Var. %
Juros Passivos	(30,9)	(30,0)	2,9%	(57,1)	-45,9%	(125,8)	(114,3)	10,1%
Varição Cambial	7,7	31,9	-75,8%	(136,8)	n.a.	135,1	(207,9)	n.a.
Outros	(2,3)	(34,2)	-93,2%	(40,1)	-94,3%	(77,1)	(58,0)	33,1%
Resultado Financeiro	(25,5)	(32,3)	-21,0%	(233,9)	-81,3%	(67,8)	(380,1)	82,2%

Lucro Líquido

Registramos um Lucro Líquido de R\$ 17,5 milhões no 4T09, com margem líquida de 2,5%. Na comparação anual, o Resultado Líquido saiu de prejuízo de R\$ 244,9 milhões para lucro de R\$ 81,4 milhões, com expansão da margem líquida de 14,6 p.p., representando 3,1% da receita líquida de vendas do período.

R\$ Milhões	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %	2009	2008	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	17,5	5,9	194,8%	(209,0)	-100,9%	81,4	(244,9)	n.a.
% Margem Líquida	2,5%	0,9%	1,7 p.p	-44,9%	47,5 p.p	3,1%	-11,5%	n.a.

Estrutura de Capital

O Minerva continuou no 4T09 com manutenção de elevado saldo em caixa e perfil da dívida com vencimento concentrado no longo prazo. Em 31/12/2009 a Companhia apresentava R\$ 424,0 milhões em disponibilidades, valor superior a mais de dois meses de compra de insumos e acima do nível da totalidade dos vencimentos de curto prazo.

R\$ milhões	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %
Dívida de Curto Prazo	291,7	417,0	-30,2%	357,8	-18,7%
% Dívida de Curto Prazo	23,8%	34,0%	-10,2 p.p	25,4%	-1,6 p.p
Moeda Nacional	79,9	89,5	-10,7%	116,0	-31,1%
Moeda Estrangeira	211,2	327,5	-35,5%	241,8	-12,7%
Dívidas de Longo Prazo	932,3	807,7	15,4%	1.052,1	-11,4%
% Dívida de Longo Prazo	76,2%	66,0%	10,2 p.p	74,6%	1,6 p.p
Moeda Nacional	345,0	249,9	38,1%	147,6	133,7%
Moeda Estrangeira	587,3	557,8	5,3%	904,5	-35,1%
Dívida Total	1.223,4	1.224,7	-0,1%	1.409,9	-13,2%
Moeda Nacional	424,9	339,4	25,2%	263,6	61,2%
Moeda Estrangeira	798,5	885,3	-9,8%	1.146,3	-30,3%
(Disponibilidades)	(424,0)	(407,3)	4,1%	(466,5)	-9,1%
Dívida Líquida	799,4	817,4	-2,2%	943,4	-15,3%
Dívida Líquida/EBITDA	4,39 x	5,14 x	-0,76 x	6,15 x	-1,77 x

Aproximadamente 76% da dívida permaneceram concentradas no longo prazo, totalizando uma dívida líquida de R\$ 799,4 milhões. A redução do endividamento líquido em comparação ao trimestre anterior teve como principal razão a amortização de parte da dívida e a variação cambial sobre os empréstimos em moeda estrangeira. O múltiplo Dívida Líquida/EBITDA dos últimos doze meses reduziu-se para 4,39 x no último trimestre de 2009.

Ratios de Liquidez

em x	4T09	3T09	4T08
Liquidez Corrente	2,27	1,87	2,14
Liquidez Imediata	0,79	0,65	0,82

Administração do Capital de Giro

Nosso ciclo de caixa tem sido constantemente inferior à média do mercado, resultado da constante procura por eficiência na administração do capital de giro, que propiciou forte redução do ciclo de conversão em caixa para o menor nível dos últimos anos. No ano de 2009 ficamos muito abaixo do ciclo médio das companhias de capital aberto do setor.

em dias	4T09	3T09	4T08
Recebíveis	26,5	31,2	42,9
(+) Estoques	44,6	40,9	71,1
(-) Fornecedores	32,4	25,9	33,7
(=) Ciclo de Caixa	38,7	46,2	80,3

Retorno sobre Capital Investido

Nosso ROIC tem sido historicamente acima de 1,0 p.p. acima da média histórica das companhias de capital aberta do setor. A estabilidade e maior retorno de nossas operações em relação à média das companhias é consequência dos investimentos em *Green-Field* dimensionados adequadamente à estratégia comercial da empresa (gestão de riscos e diferenciação na gestão de produtos) e ao adequado dimensionamento das vendas de commodities e produtos de valor agregado.

em %	4T09	3T09	4T08
ROIC	3,2%	2,8%	2,0%

Vencimentos de Curto Prazo e Longo Prazo

Na tabela abaixo, segue o detalhamento dos vencimentos da dívida por prazo, ambos em moeda nacional e estrangeira. Destacamos a concentração de 26,2% dos vencimentos em 2017.

MOEDA NACIONAL			MOEDA ESTRANGEIRA		
	3T09	4T09		3T09	4T09
4T09	34.614		4T09	114.496	
1T10	7.538	13.895	1T10	80.023	64.182
2T10	19.421	28.697	2T10	36.037	37.070
3T10	27.903	32.396	3T10	96.929	57.279
4T10	11.389	4.901	4T10	17.280	52.652
2011	93.473	153.033	2011	97.331	206.256
2012	38.758	80.947	2012	57.786	55.243
2013	21.385	24.738	2013	48.245	46.751
2014	12.371	12.923	2014	4.845	4.878
2015	12.275	12.275	2015	2.422	2.060
2016	12.275	12.275	2016	-	
2017	48.003	48.823	2017	329.908	272.101
TOTAL	339.405	424.901	TOTAL	885.302	798.472

Disponibilidades – Posição Por Instituição Financeira (em milhares de R\$)

INSTITUIÇÃO	31/12/09
BANCO DO BRASIL	117.451
BANCO BRADESCO	89.968
BANCO SAFRA	51.520
BANCO ITAU	36.810
BANCO HSBC	31.696
BANCO AMAZONIA	29.829
BANCO CREDIT SUISSE	12.887
BANCO BICBANCO	8.121
BANCO SANTANDER	7.341
BANCO PINE S.A	7.092
BANCO VOTORANTIM S/A	2.480
BANCO TRIANON	2.105
BANCO SUDAMERIS	465
BANCO AMAMBAY	220
BANCO CITYBANK S/A	63
BANCO CAIXA ECONOMICA FEDERAL	63
BANCO NOSSA CAIXA NOSSO BANCO	47
BANCO INDUSVAL S.A	28
BANCO FIBRA	19
BANCO DEUTSCHE BANK	17
BANCO REAL	7
BANCO UNIBANCO	5
BANCO CREDICITRUS	4
BANCO ABC DO BRASIL	1
BANCO BBM	1
BANCO CSFB	0
DISPONIBILIDADE MOEDA ESTRANGEIRA	25.642
MOEDA EM ESPÉCIE	129
TOTAL	424.009

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no 4T09 totalizaram R\$ 47,4 milhões, direcionados à expansão de capacidade na unidade de Araguaína/TO (finalização da construção das câmaras de resfriamento de carcaça, abate, estação de tratamento de efluentes, áreas de apoio, investimentos em meio ambiente), à finalização da planta de Rolim de Moura/RO (implantação do abate, câmaras de resfriamento de carcaça, áreas de apoio, investimento em meio ambiente, sala de máquinas), melhorias na Planta de Goianésia/GO (investimentos para melhorias de desempenho operacional nos setores de abate, miúdos) e adequação e melhoria operacional da Unidade de Barretos (adequações para atendimento às exigências do serviço de inspeção federal). No acumulado de 2009, subtraindo-se os R\$11 milhões da incorporação da Lord Meat contabilizados no 2T09, os investimos totalizaram R\$ 127,9 milhões.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Compromisso de compra e venda de Campina Verde

04 de janeiro de 2010 – assinatura de instrumento de promessa de compra e venda de uma planta de abate de bovinos localizada na cidade de Campina Verde, na região do Triângulo Mineiro, no oeste do estado de Minas Gerais. A compra do ativo, com capacidade de abate de 700 cabeças/dia e desossa de carne bovina, representará para o Minerva um acréscimo de 10% (dez por cento) em nossa capacidade total instalada e fortalecerá ainda mais a posição da companhia no setor de proteína bovina. A unidade possui aprovações para mercados externo e interno e aumentará a diversificação geográfica das plantas do Minerva, que passará a operar no estado de Minas Gerais, que se destaca por possuir um dos maiores rebanhos bovinos do Brasil (estimado em 22,4 milhões cabeças).

Emissão de US\$ 250 milhões em Notes

22 de janeiro de 2010 – emissão de US\$ 250 milhões em Notes no mercado internacional, com vencimento em novembro de 2019, através de sua subsidiária integral Minerva Overseas II Ltda (Emissora). As Notes pagarão cupons semestralmente a uma taxa de 10,875% ao ano a partir de Maio de 2010. A Companhia prestará garantia irrevogável, irretroatável e solidária de todas as obrigações da Emissora, no âmbito de referida emissão. Os recursos obtidos pela emissão fortalecerão a estrutura de capital da Companhia, pois serão destinados ao pagamento e amortização de dívidas de curto e médio prazo, com o objetivo de redução do custo e alongamento do vencimento da dívida atual.

Constituição da Minerva Ganadera S.A.

19 de fevereiro de 2010 – constituímos uma subsidiária no Paraguai denominada “Minerva Ganadera S.A.” que terá como principal atividade o confinamento de gado bovino. A função da nova subsidiária será a de garantir a estabilidade na cadeia de suprimentos de matéria prima na planta do Paraguai. O Minerva replicará a mesma tecnologia empregada no confinamento de Barretos no modelo paraguaio.

SOBRE O MINERVA S.A.

O Minerva S.A. é um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de boi vivo e derivados e está entre os três maiores exportadores brasileiros do setor em termos de receita bruta de vendas, comercializando seus produtos para cerca de 100 países, além de atuar também no segmento de *Food Services* através da *Joint Venture* Minerva Dawn Farms (MDF), produzindo alimentos a base de carne bovina, suína e de aves. A Companhia tem uma capacidade diária de abate de 8.240 cabeças de gado e de processamento de 1.730 toneladas de carne bovina, equivalente a aproximadamente 10.900 cabeças. Presente nos estados de São Paulo, Rondônia, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul e no Paraguai, o Minerva opera oito plantas de abate e desossa, um curtume e sete centros de distribuição. Nos últimos doze meses findos em Dec/09, a Companhia apresentou uma Receita Líquida de vendas de R\$ 2,6 bilhões, representando crescimento de 22,7% em relação à Receita do ano anterior.

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento do Minerva. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios do Minerva. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – CONSOLIDADO

	4T09	3T09	4T08	4T09 x 3T09	4T09 x 4T08
Receita de venda para o exterior	453.249	510.710	311.216	-11,3%	45,6%
Receita de vendas internas	274.000	227.278	198.106	20,6%	38,3%
Receita Bruta de vendas	727.249	737.988	509.322	-1,5%	42,8%
Deduções e abatimentos	(38.186)	(44.635)	(43.890)	-14,4%	-13,0%
Receita líquida de vendas	689.063	693.353	465.432	-0,6%	48,0%
Custo das mercadorias vendidas	(557.616)	(564.581)	(384.088)	-1,2%	45,2%
Lucro Bruto	131.447	128.772	81.344	2,1%	61,6%
Com vendas	(74.277)	(72.497)	(46.024)	2,5%	61,4%
Administrativas e gerais	(17.208)	(15.509)	(16.557)	11,0%	3,9%
Resultado Financeiro Líquido	(25.488)	(32.249)	(233.938)	-21,0%	-89,1%
Outras Receitas(Despesas) Operacionais	1.189	187	78	0	0
Receitas (despesas) operacionais	(115.784)	(120.068)	(296.506)	-3,6%	-61,0%
Lucro Operacional	15.663	8.704	(215.162)	80,0%	-107,3%
Lucro antes dos impostos diferidos	15.663	8.704	(215.162)	80,0%	-107,3%
IR e contribuição social - corrente	1.840	(2.788)	(767)	-166,0%	-339,9%
IR e contribuição social - diferido	0	0	6.918	n.a.	-100,0%
Participação minoritária	37	34	0	8,8%	n.a.
Lucro líquido do período	17.540	5.950	(209.011)	194,8%	-108,4%
EBITDA	52.869	51.781	29.446	2,1%	79,5%
Margem EBITDA	7,7%	7,5%	6,5%	2,7%	1,2 p.p

ANEXO 2 - BALANÇO PATRIMONIAL – CONSOLIDADO

Ativo	31/12/2009	30/9/2009	31/12/2008
Ativo circulante			
Caixa e bancos	424.009	407.269	466.540
Contas a receber de clientes	198.682	235.209	217.034
Estoques	270.146	250.995	296.960
Impostos a recuperar	304.492	274.170	185.954
Outros Créditos	18.632	14.924	13.690
Total do ativo circulante	1.215.961	1.182.567	1.180.178
Ativo não circulante			
Partes relacionadas	19.319	23.550	18.299
Impostos a recuperar	38.624	99.472	97.361
Outros créditos	8.606	3.835	4.357
Despesas a apropriar	0	0	0
Depósitos judiciais	9.470	3.627	3.324
Realizável a longo prazo	76.019	130.484	123.341
Investimentos	0	0	0
Imobilizado Líquido	765.079	724.746	669.936
Diferido	0	0	0
Intangível	15.754	15.866	15.449
Permanente	780.833	740.612	685.385
Total do ativo não circulante	856.852	871.096	808.726
Total do ativo	2.072.813	2.053.663	1.988.904
Passivo	31/12/2009	30/9/2009	31/12/2008
Passivo circulante			
Empréstimos e financiamentos	291.071	416.958	357.840
Fornecedores	196.199	159.091	140.708
Obrigações fiscais e trabalhistas	39.444	48.892	30.006
Outras contas a pagar	7.783	5.625	36.992
Adiantamento de clientes	0	686	0
Partes relacionadas	0	0	0
Provisões tributárias	0	0	0
Total do passivo circulante	534.497	631.252	565.546
Passivo não circulante			
Exigível a longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	932.302	807.743	1.052.083
Tributos diferidos	28.380	28.380	45.320
Obrigações fiscais e trabalhistas	29.334	29.969	17.829
Provisão para contingências	20.961	22.807	23.070
Partes relacionadas	0	3.094	0
Outras contas a pagar	0	0	0
Total do passivo não circulante	1.010.977	891.993	1.138.302
Participações minoritárias	622	662	323
Capital social	247.728	242.591	88.729
Ações em tesouraria	(1.755)	0	(445)
Reserva de capital	304.643	300.253	300.253
Reserva de reavaliação	93.697	94.812	98.162
Ajustes acumulados de conversão	(1.447)	(2.413)	0
Reserva de lucros	38.428	38.429	38.428
Lucros acumulados	(154.577)	(143.916)	(240.394)
Patrimônio líquido	526.717	529.756	284.733
Total do passivo e do patrimônio líquido	2.072.813	2.053.663	1.988.904

ANEXO 3 - FLUXO DE CAIXA – CONSOLIDADO

Fluxo de caixa	2009	2008
Fluxo de caixa de Atividades Operacionais		
Lucro (prejuízo) líquido	81.352	(244.860)
Ajustes para conciliar o lucro (prejuízo) líquido pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	43.452	22.397
Impairment de ágio	0,00	4.559
Resultado na venda de ativos permanentes	0,00	123
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	(15.820)	0,00
Realização dos tributos diferidos - reavaliação de ativos	(1.120)	0,00
Resultado de equivalência patrimonial	0,00	0,00
Encargos financeiros	130.101	79.587
Variação cambial não realizada	(251.010)	266.680
Provisão para contingências	(2.109)	(7.636)
Contas a receber	18.352	(24.168)
Estoques	26.814	(94.694)
Tributos a recuperar	(59.801)	(65.402)
Contas a receber de partes relacionadas	(1.021)	(15.338)
Créditos diversos	(9.192)	5.749
Fornecedores	55.491	2.115
Obrigações trabalhistas e tributárias	20.943	(6.043)
Adiantamento de clientes	190	(1.961)
Depósitos judiciais	(6.145)	1.016
Contas a pagar	(29.398)	6.997
Caixa Aplicado nas atividades Operacionais	1.079	(70.879)
Fluxo de caixa de Operações de Investimentos		
Baixa de investimentos	0,00	0,00
Intangível	(305)	(15.449)
Acréscimo do imobilizado	(138.595)	(339.554)
Caixa Aplicado nas atividades de Investimentos	(138.900)	(355.003)
Fluxo de Caixa de Atividades Financeiras		
Amortização de empréstimos	(600.231)	(151.534)
Encargos financeiros liquidados	(106.119)	(52.236)
Ingressos de empréstimos	640.709	718.736
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	(65.641)	514.966
Das atividades de financiamento com acionistas		
Variação na participação de minoritários	299	0,00
Ajuste para conversão de balanços	(2.832)	0,00
Realização da reserva de reavaliação	4.465	0,00
Ajuste Lucros / Prejuizo anteriores	-	0,00
Integralização do capital social	158.999	0,00
Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento com acionistas	160.931	0,00
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	(42.531)	89.084
Caixa e equivalentes caixa		
No início do exercício	466.540	376.446
No fim do exercício	424.009	465.530
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	(42.531)	89.084